

A importância da mobilidade urbana no transporte de cargas

Um dos debates durante a última Expo SCALA teve seu foco na mobilidade em áreas urbanas e seus impactos nos serviços logísticos, tema ainda pouco discutido nos setores público, empresarial e acadêmico. O painel foi mediado pelo consultor José Geraldo Vantine, presidente da Vantine Logistics & Supply Chain Consulting.



Anselmo Felix Riso, Diretor de Comércio Exterior do CIESP Campinas, **Dr. Orlando Fontes Lima Jr**, Coordenador do Laboratório de Aprendizagem em Logística e Transporte da UNICAMP - LALT, **José Geraldo Vantine**, Presidente da Vantine Logistics & Supply Chain Consulting e **Wagner M. Gonçalves**, Gerente de Mercado e Promoções da CODESP - Porto de Santos

Um dos palestrantes foi o Prof. Dr. Orlando Fontes Lima Jr, do Laboratório de Aprendizagem em Logística e Transportes (LALT), da Unicamp. Ele apresentou uma série de impactos, nos âmbitos econômico, social e ambiental, relacionados à logística urbana nos grandes hubs globais. Como exemplo, Lima Jr. citou: “As decisões de uma cidade impactam nas vizinhas. Transportadoras de Guarulhos e Osasco, por exemplo, foram afetadas pelas decisões da Prefeitura de São Paulo de restringir o trânsito de carga na capital”.

Por outro lado, o professor do LALT acrescentou que os hubs de carga normalmente atraem boas oportunidades de negócio. Polos logísticos demandam serviços de apoio e são geradores de empregos. Em contrapartida, ele alertou para o impacto ambiental da carga urbana, denominado como “não-lugar”, que é o resultado do enorme fluxo de passagem pelas cidades sem deixar nada de positivo a elas – e, ainda pior, degradando-as. “Quan-

to mais se aumenta a atividade do “não-lugar”, mais se afeta o entorno”, afirmou.

Outro debatedor foi o Gerente de Mercado e Promoções da CODESP – Porto de Santos, Wagner Moreira Gonçalves. Ele apresentou as melhorias que o porto ganhará em sua navegabilidade e em seus acessos nos próximos anos, permitindo operações mais ágeis e uma maior capacidade de processamento de cargas.

Um dos principais projetos consiste em disciplinar os corredores de caminhões e trens nas vias perimetrais ao porto, que hoje são uma fonte de conflitos e atrasos. Para evitá-los, serão construídos viadutos e mergulhões para segregar os dois modais. Outra frente de investimentos será no acesso ao porto, cujo trecho mais complicado é o que provém da Via Anchieta. “Os congestionamentos são frequentes no local, e prejudicam tanto o transporte de cargas quanto o deslocamento do público. Estamos contribuindo com a Ecovias, con-

cessionária responsável pela gestão das rodovias que dão acesso ao porto, para propor soluções”, completou.

Anselmo Felix Riso, Diretor de Comércio Exterior do CIESP – Campinas, foi outro integrante do debate. Em sua intervenção, ele comentou que a entidade está realizando estudos sobre questões de mobilidade urbana (ou de “imobilidade”, termo que ele usou para descrever a atual situação), incluindo levantamentos de custos logísticos e de impactos nos preços.

Para ele, os setores público, privado e acadêmico precisam encontrar soluções conjuntas e debater de forma consensual as principais questões.

Por fim, o mediador do painel, o consultor José Geraldo Vantine, ressaltou que, em muitos casos, não faltam projetos relevantes. O problema é que eles não saem do papel com agilidade, sendo postergados ao longo de várias administrações públicas, perpetuando os problemas e os custos do transporte.